

INSTITUTO FEDERAL DE SÃO PAULO – IFSP CÂMPUS BARRETOS
CURSO DE TECNOLOGIA EM GESTÃO DE TURISMO

ADRIANA ALESSANDRA VIOTI

**TURISMO PARA A TERCEIRA IDADE NOS JOGOS REGIONAIS DE IDOSOS
(JORI) EM BEBEDOURO/SP**

BARRETOS

2017

ADRIANA ALESSANDRA VIOTI

**TURISMO PARA A TERCEIRA IDADE NO JOGOS REGIONAIS DOS
IDOSOS (JORI) EM BEBEDOURO/SP**

Trabalho de Conclusão de Curso como
requisito para obtenção do título de
Tecnóloga no curso de Tecnologia de Gestão
em Turismo do Instituto Federal de São Paulo
– IFSP Câmpus Barretos

Orientadora: Prof(a). Ma. Regiane Avena
Faco.

Barretos

2017

TURISMO PARA A TERCEIRA IDADE NOS JOGOS REGIONAIS DOS IDOSOS (JORI) EM BEBEDOURO/SP

Adriana Alessandra Vioti¹

Regiane Avena Facó²

RESUMO

O envelhecimento da população e o crescimento do turismo são tendências mundiais, segundo OMS (Organização Mundial de Saúde) e o MTUR (Ministério do Turismo), e nesse contexto, o turismo da terceira idade tem se consolidado como uma importante segmentação de mercado. A participação dos idosos, nos lazeres, físicos e turísticos, dentro da prática do estilo esportista, evidencia que um envelhecimento saudável atrelado à atividade turística proporciona uma melhor expectativa de qualidade de vida. Na presente pesquisa, o objetivo foi avaliar a motivação dos idosos para se deslocarem de cidade e participarem na competição do JORI e averiguar de que forma a prática turística se associa a esse evento. Através de entrevistas aplicadas ao grupo de idosos do JORI e de professores que os acompanham, foram relatadas as experiências vivenciadas, bem como revelados aspectos em relação a participação, motivação, deslocamento e hospitalidade na cidade de Bebedouro/SP, tornando a real importância do JORI como um evento, contribuindo para a cidade e o turismo, consideradas as formas com as quais os idosos podem contribuir para outras possibilidades de desenvolvimento de projetos que possam incluí-los.

Palavras-chave: Idoso; Terceira Idade; Turismo; Esporte.

ABSTRACT

Population aging and tourism growth are global trends, according to WHO (World Health Organization) and MTUR (Ministry of Tourism), and in the context, tourism for the elderly has consolidated as an important segmentation of the market. The participation of the elderly, in leisure, physical and tourism, within the practice of the sports shows that a healthy aging linked to the tourist activity provides a better expectation of quality of life. In the present research, the objective was to evaluate the motivation of the elderly to move from the city, participate in the JORI competition and to investigate how the tourism practice is associated with this event. Through interviews applied to the JORI elderly group and accompanying teachers, they were reported as lived experiences as well as revealed in relation to participation, motivation, displacement and hospitality in the city of Bebedouro/SP, making JORI a real importance as an event, contributing to a city and tourism, considered the ways in which the elderly can contribute to other possibilities of development of projects that might include them.

¹ Discente do curso de Tecnologia em Gestão de Turismo, IFSP câmpus Barretos. E-mail: adriana.proservice@yahoo.com.br.

² Bacharel em Turismo pela UFSCar. Docente do curso de Tecnologia em Gestão de Turismo, IFSP câmpus Barretos. E-mail: regianeavena@gmail.com.

Keywords: Elderly; Third Age; Tourism; Sport.

INTRODUÇÃO

Com o crescimento da população idosa, com mais de 60 anos e uma melhor qualidade de vida, ocorre uma impulsão na economia, uma vez que, reinventam hábitos de consumo, fazendo surgir segmentos de mercados que visem atender as necessidades postas. Nesse sentido, no campo do turismo e do lazer, indivíduos pertencentes a Terceira idade, são uma demanda em potencial para visitar novos destinos turísticos, como lugares onde ocorrem as competições esportivas, promovendo integração com outras pessoas, nas mesmas condições ou com outros perfis de idade, socioeconômicas e objetivos iguais ou que delineiam o mesmo foco.

O JORI (Jogos Regionais dos Idosos), teve início em 1994, com o nome de “Caros Coroas”, no ginásio do Ibirapuera, em São Paulo. O objetivo era atender a uma expectativa de integração entre os competidores, de maneira saudável através do esporte em todos os municípios paulistas por meio de modalidades como: atletismo, bocha, buraco, xadrez, voleibol adaptado, tênis de mesa, truco, tênis, natação, malha, dança de salão, dominó, damas e coreografias. O evento, organizado pelas secretarias de Educação, Saúde, Esporte, Lazer e Juventude e pelo Fundo Social de Solidariedade do Estado, estimula assim a prática esportiva e o bem-estar, promovendo saúde, melhora da autoestima, motivando ao convívio social e também o turismo, por meio do deslocamento dos participantes para outras cidades.

Em 2017, foi realizado entre os dias 20 e 24 de setembro a 21ª edição do JORI, com sede em Bebedouro, município localizado no Estado de São Paulo. Ao todo, foram contabilizados 61 municípios participantes e 2.400 atletas idosos. Os requisitos para a participação no JORI são: ter no mínimo 60 anos de idade e frequentar projetos sociais desenvolvidos pelo Fundo Social.

O objetivo foi identificar a motivação dos idosos para se deslocarem de cidade e participarem na competição do JORI e averiguar de que forma a prática turística se associa a esse evento.

2. FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

2.1 O envelhecer e as novas terminologias

Para Sena *at al* (2007) a certeza da finitude de todos nós, sempre foi tema de filósofos, religiosos, pensadores, homens e mulheres de todos os tempos, sendo a velhice é o destino natural de todos os indivíduos.

Ser velho no mundo ocidental contemporâneo, assim como ser criança, jovens e adultos, remete a configurações de valores distintos de outros momentos históricos de nossa sociedade e de outras culturas. As diferenças de gênero, de classe, de credos religiosos, de etnia, de inserção profissional também estão presentes nas construções das representações e das experiências do envelhecer. (SENA et al, 2007)

Segundo Meirelles (2000), atualmente, apesar de presente na mídia, a velhice vive um eterno conflito, ora sendo exaltada na visão platônica (velhice é alma, espírito, saber, ordem), ora sendo degradada como na visão aristotélica (velhice é corpo, é fraqueza, ressentimento, decadência). Na guerra entre a visão platônica e a visão aristotélica da velhice está em jogo a nossa própria humanidade.

O envelhecimento da população é um fenômeno global. No Brasil, segundo a Organização Mundial de Saúde (OMS), entre 1950 e 2025, “a população de idosos crescerá dezesseis vezes mais, enquanto que a população normal mundial nessa faixa etária crescerá cinco vezes, somente” (SOZIM e OLIVEIRA, 2006). Vale ressaltar que, em vista de políticas públicas em desenvolvimento recentemente, tal como a possível reforma da previdência social, estes dados podem sofrer alterações, uma vez que, a mudança poderá diminuir o nível de consumo e/ou levar os idosos a trabalharem mais e portanto, com menos tempo disponível para lazer. O envelhecimento transforma-se, dessa maneira, numa questão de peso para a economia, a vida social e cultural da sociedade contemporânea, sendo redefinido como uma experiência objeto de gestão coletiva, consolidando uma demanda em potencial ou não conforme a condição financeira dos mesmos.

Para identificar essa fase da vida o termo "terceira idade" foi proposto pelo francês Huet e publicado pela primeira vez em 1962, na revista *Informations Sociales*, que dedicou nesta época um número de edição aos aposentados, e logo ganhou aceitação e adeptos, pois se referiu às pessoas idosas com apreço (LENDZION, 2002).

Uma nova imagem do envelhecimento é constituída a partir de um trabalho de categorização e criação de um novo vocabulário que se opõe ao antigo no tratamento dos mais velhos: terceira idade x velhice; aposentadoria ativa x aposentadoria passiva; centro residencial x asilo; gerontologia x ajuda social; animador x assistente social. Neste sentido Debert (2003) afirma que os signos do envelhecimento foram invertidos e assumiram novas designações: 'nova juventude', 'idade do lazer', 'melhor idade'. Da mesma forma, inverteram-se os signos da aposentadoria, que deixou de ser um momento de descanso e recolhimento para tornar-se um período de atividade, lazer, realização pessoal.

A melhor idade não é vista mais como o velho que estava sempre associado a um quadro de dependência a algo ou alguém, mas notada de uma forma divertida como idade do lazer, na qual voltam a exercer atividades de lazer, realização pessoal ou ainda que ocupem a mente, “não se trata mais apenas de resolver os problemas econômicos dos idosos, mas de proporcionar cuidados culturais e psicológicos, de forma a integrar socialmente uma população tida como marginalizada” (DEBERT, 2003: 63).

2.2 Apontamentos sobre o consumo na melhor idade.

No que se refere ao comportamento do consumidor de idade madura, entende-se que este é resultante de um processo de envelhecimento e de experiências através do espaço de vida que é diferente para cada indivíduo, em consequência da dinâmica da história e de contextos culturais nos quais os seres humanos estão inseridos, o que caracteriza a abordagem da gerontografia. As pessoas envelhecem como seres biológicos, psicológicos, sociais e até como seres espirituais. E esse processo sucede de maneira diferente durante a vida, em que as pessoas de idades semelhantes, não necessariamente dividem as mesmas experiências ou têm o mesmo processo de envelhecimento. A gerontografia está focada nas necessidades dos idosos, atitudes, estilos de vida e comportamento, em que os fatores psicológicos são a base para esses modelos (MOSCHIS, 1993).

O envelhecimento causa transformações na maneira como os consumidores agem (MOSCHIS, 1992). À medida que os adultos amadurecem, acontecem gradativamente algumas deteriorações relacionadas aos cinco sentidos e essas mudanças afetam suas percepções e o modo pelo qual eles processam a informação, aprendem e tomam decisões de compra e consumo (OMOHUNDRO, 2004), exigindo uma atenção maior ao que

realmente necessitam dentro dos limites físicos, sociais e financeiros.

Uma das descobertas mais importantes em relação ao consumidor na terceira idade é o comportamento continuamente inovador adotado pelo público mais velho (CARRIGAN; SZMIGIN; WRIGHT, 2004). Dentre as preferências de consumo deste público, é possível listar carros novos, viagens e lazer (SCHIFFMAN; KANUK, 2000). Como audiência, o segmento dos consumidores de terceira idade não é homogêneo, e pesquisar motivações individuais, estilos de vida e atitudes é importante (WALKER, 2005). Ao comparar este público com outros consumidores, percebe-se uma maior sensibilidade a veículos de comunicação como televisão e jornais, programas de jogos e revistas focadas para sua faixa etária (SCHIFFMAN; KANUK, 2000).

Para Moschis (1992, p. 298) “um dos padrões mais estáveis do comportamento do consumidor maduro [...] é que, a satisfação da pessoa com produtos, serviços e o mercado, incrementa com o aumento da idade”, indo além ao pontuar que “a insatisfação com produtos e serviços por parte do segmento dos idosos reflete as limitações fisiológicas associadas ao envelhecimento, que interferem no uso destes, causando frustração para os consumidores” (MOSCHIS, 1992, p. 302).

Iwanowicz (2000, p. 119) aponta que quando afastado do trabalho o idoso “perde não somente os amplos vínculos sociais, mas também a principal razão social da sua existência, que é o processo de manter as relações com o meio ambiente social e material.”. Os idosos, portanto, procuram nas atividades classificadas como lazer, incluindo o Turismo, alguma forma de recuperar o lugar no processo de construção social, consolidando assim um público potencial para a atividade turística.

2.3 Lazer, turismo e eventos na e para Terceira Idade

O surgimento histórico do lazer remonta ao desenvolvimento da economia moderna, uma vez que, esta é caracterizada por “um tipo de vida que estimula o consumismo, a acomodação ao ócio e o gozo forçado” (DUMAZEDIER, 1976, p.54). Dessa forma, enquanto a ociosidade declinava, a recém-aparecida noção de lazer iniciava sua ascensão na vida do trabalhador. Nos dias atuais, o abandono formal do trabalho e a aposentadoria permitem que pessoas parem de trabalhar mais cedo, e como consequência, tenham tempo livre, fator este que contribui ao crescimento do lazer e a qualidade de

vida³ das pessoas.

Para Dumazedier (1994), o lazer é um conjunto de ocupações às quais o indivíduo pode entregar-se de livre vontade, seja para repousar, seja para divertir-se, recrear-se e entreter-se ou, ainda para desenvolver sua informação ou formação desinteressada, sua participação social voluntária ou sua livre capacidade criadora, após livrar-se ou desembaraçar-se das obrigações profissionais, familiares e sociais (Dumazedier apud Leite, 1995:16).

Segundo Marcellino (2000), entre os estudiosos do lazer não há ainda um acordo na forma de entendê-lo, sendo que podemos distinguir pelo menos duas grandes linhas: a que se fundamenta na variável atitude e considera o lazer como um estilo de vida, portanto independente de um tempo determinado; e a que supõe esse tempo, situando-o como "tempo liberado" do trabalho ou como "tempo livre", não só do trabalho, mas de outras obrigações: familiares, sociais, políticas e religiosas, enfatizando a qualidade das ocupações desenvolvidas.

O sociólogo Renato Requixa define o lazer como uma ocupação não obrigatória, de livre escolha do indivíduo que a vive, e cujos valores propiciam condições de recuperação psicossomática e de desenvolvimento pessoal e social (Requixa apud Marcellino, 2000: 25).

Para os estudiosos Dumazedier (2001) e Marcellino (2000), todas as atividades nas quais prevalece o movimento, ou o exercício físico, incluindo as diversas modalidades esportivas, constituem a classificação do lazer físico. Dumazedier enquadra também as viagens nos lazeres físicos pois, segundo o autor, requerem esforço do corpo.

Conforme continua Marcellino (2002, p. 73) (...) as atividades de turismo, entendidas como manifestações culturais, configuram-se, fundamentalmente, ainda que de modo não exclusivo, como práticas de lazer. (...) Assim como as demais atividades de lazer, o turismo pode ser uma simples ocasião de consumo conformista ou de desenvolvimento pessoal e social crítico e criativo.

O Turismo é uma atividade econômica representada pelo conjunto de transações - compra e venda de serviços turísticos - efetuadas entre os agentes econômicos do turismo. É gerado pelo deslocamento voluntário e temporário de pessoas para fora dos limites da

³ MINAYO, HARTZ e BUSS (2000) abordam qualidade de vida como uma representação social criada a partir de parâmetros subjetivos (bem-estar, felicidade, amor, prazer, realização pessoal) e também objetivos, cujas referências são a satisfação das necessidades básicas e das necessidades criadas pelo grau de desenvolvimento econômico e social de determinada sociedade.

área ou região em que têm residência fixa, por qualquer motivo, executando-se o de exercer alguma atividade remunerada no local de visita (EMBRATUR, 1992).

O Turismo compreende as atividades que realizam as pessoas durante as suas viagens e estadas em lugares distintos ao de sua residência habitual, por um período de tempo consecutivo inferior a um ano com fins de ócio, por negócio ou outros motivos (OMT, 1994).

Segundo Beni (2000), a demanda por turismo apresenta uma especificidade própria, consoante às diversas motivações, necessidades e interesses dos turistas. Decorrem daí vários tipos de turismo: cultural, da terceira idade, de saúde, empresarial e de negócios, [...], alternativo e desportivo.

O turismo de terceira idade pode ser definido como "um tipo de turismo planejado para as necessidades e possibilidades de pessoas com mais de 60 anos, que dispõem de tempo livre e condições financeiras favoráveis para aproveitar o turismo" (MOLETTA, 2000, p. 8). Entretanto, o Brasil ainda enfrenta diversos empecilhos com relação a infraestrutura específica para atender a este público em muitos destinos turísticos, bem como de serviços qualificados para atendê-los em suas necessidades. Nesse sentido, programas de incentivo tem sido apresentados, um exemplo recente é o "Viaja mais melhor idade"⁴, que oferecia "descontos, condições especiais e serviços personalizados proporcionaram a esse público a chance usufruírem dos benefícios da atividade turística", entretanto, o mesmo foi encerrado em 2015.

O direito ao turismo pelas pessoas da terceira idade é assegurado no Código de Ética Mundial para o Turismo, porquanto em seu Artigo 2, que trata do turismo como instrumento de desenvolvimento pessoal e coletivo. No caso do Brasil, o Instituto Brasileiro de Turismo - EMBRATUR - possui uma Política Nacional do Idoso, criada pela Lei Nº 8.842/94, regulamentada pelo Decreto nº 1948/96 que tem. o objetivo de assegurar direitos sociais do idoso, criando condições para promover sua autonomia, integração e participação efetiva na sociedade (Artigo 1º) (Turismo: Visão e Ação, out/2000/mar-2001:19).

Sena *et al* (2007) argumenta no sentido de que se a expectativa de vida ativa está aumentando na maioria dos países e que, como consequência, "mais idosos são capazes de aderir ao lazer ativo e às oportunidades de turismo por um período maior na terceira

⁴ Viaja mais melhor idade. Fonte: <http://www.viajamais.gov.br/vm/>

idade”. A partir disso é possível observar que esse segmento turístico está em crescimento, principalmente, “pela maior conscientização da importância da atividade física e do lazer para se ter uma vida melhor, o que induz a refletir sobre o conceito de turismo da terceira idade” (SENA *at al*, 2007).

No sentido de evitar a sazonalidade e contribuir para o turismo na terceira idade, é fundamental a realização de eventos. Nesse sentido Andrade (2002, p. 15) afirma que o

[...] turismo de eventos é o conjunto de atividades exercidas por pessoas que viajam a fim de participar dos diversos tipos de eventos que visam ao estudo de alternativas, de dimensionamento ou de interesses de determinada categoria profissional, associação, clube, crença religiosa, corrente científica, técnicos e religiosos para atingir metas profissionais e culturais, técnicos e operacionais, de aperfeiçoamento setorial ou de atualização

Ramos (2007) afirma que o segmento da Terceira Idade procura certos tipos de eventos como uma forma de reconstruir padrões de vida. Normalmente, tais atividades têm levado essas pessoas a uma melhor qualidade de vida, criando novos valores, novas maneiras de pensar, de sentir e agir, produzindo a imagem de um indivíduo socialmente produtivo e capaz de contribuir com suas experiências, habilidades e sensibilidade para a melhoria da sua existência.

De modo geral, os eventos têm criado novas oportunidades de integração, participação e vivência dos idosos na sociedade, ajudando, através de diferentes atividades, a vencer a incapacidade de lidar com diversas perdas, e dando estímulo ao desenvolvimento da criatividade. (Cadernos do CEAM, 2000, p 19).

Assim, as pessoas de terceira idade praticantes de esportes, são o perfil em potencial para o turismo e também para o segmento de eventos, pois os mesmos representam suas cidades de origem durante os jogos e pagam com suas economias para ter um momento de satisfação individual, podendo viajar em qualquer época do ano, contribuindo para o fluxo turístico do ano inteiro. Além disso, por meio do turismo e do lazer, amplia-se a socialização, bem como o desenvolvimento de uma vida mais saudável e realização pessoal.

2.4 Terceira Idade e grupos de convivência

De acordo com Salgado citado por Portella (2004) a primeira experiência na formação de grupos de convivência ocorreu no SESC/Carmo, na cidade de São Paulo, em

1963, com o objetivo de formar grupos de aposentados e atender suas necessidades internas. A finalidade de tais iniciativas era manter as pessoas ativas, ocupadas com algo que viesse ao encontro de suas necessidades de conviver, de estar com outras pessoas, trocar sentimentos e experiências.

Com o passar do tempo multiplicam-se grupos de terceira idade e as atividades de lazer se encontram fortemente vinculadas a esses espaços. Portella (2004) afirma em seu estudo que os movimentos dos mais velhos, em grupos de convivência possuem propostas culturais ou de lazer ampliadas.

George Simmel (1983, p.169), define os grupos de convivência, formados e gerenciados por idosos como “forma lúdica de associação”, evidenciando que estes são significativos para estabelecer essas redes de relações interpessoais.

Wichmann et al (2013) afirma que

Os grupos de convivência têm sido uma alternativa estimulada em todo o Brasil. De maneira geral, inicialmente os idosos buscam, nesses grupos, melhoria física e mental, por meio de exercícios físicos. Posteriormente, as necessidades aumentam, e as atividades de lazer, como viagens, também ganham espaço, além do desenvolvimento de outras atividades, sempre promovendo atividades ocupacionais e lúdicas. A percepção de uma boa qualidade de vida está diretamente interligada com a autoestima e ao bem-estar, e esses fatores estão associados à boa saúde física e mental, a hábitos saudáveis, a lazer, à espiritualidade e principalmente à manutenção da capacidade funcional do indivíduo.

Nesse sentido, enquanto grupo de convivência, os idosos participantes do JORI encontram nesse evento uma oportunidade de socialização e prática esportiva, que ocorrendo em cidades diferentes de sua moradia habitual, promove a atividade turística e o consumo de diversos serviços atrelados a ela como: alimentação, hospedagem, transportes, entre outros. A qualidade de vida, pode ser assim também percebida, através do reconhecimento do outro como um indivíduo valorizado pelo grupo e pelas atividades promovidas, contribuindo para a geração de novas memórias.

3. METODOLOGIA

Quanto a abordagem a presente pesquisa tem caráter qualitativo, pois se preocupa, principalmente com o aprofundamento da compreensão de um grupo social, aqui representado pelos idosos participantes no JORI, centrando-se na compreensão e explicação da dinâmica desse fenômeno social.

O método utilizado foi o indutivo, pois formula uma hipótese explicativa da causa do fenômeno partir da observação, aferindo assim, conclusões que podem ser verificadas. Em relação a natureza, a pesquisa desenvolvida é exploratória, uma vez que, envolve técnicas de: (a) levantamento bibliográfico; (b) entrevistas com pessoas que tiveram experiências práticas com o problema pesquisado; e (c) análise de exemplos que estimulem a compreensão.

A pesquisa bibliográfica desenvolvida aborda temáticas como o envelhecimento, o consumo do público de Terceira Idade, Lazer e Turismo. Já o estudo de caso aqui desenvolvido, relata a 21ª edição dos Jogos Regionais do Idoso (JORI), realizado entre os dias 20 e 24 de Setembro, com sede em Bebedouro, município localizado no Estado de São Paulo. Nesse sentido, para coleta de informações e dados, foram aplicados questionários fechados (ver apêndice A) ao participantes e feitas entrevistas semiestruturadas (ver anexo A) com os professores envolvidos no projeto do JORI.

Ao todo foram 38 inscritos no evento, contudo apenas 11 entrevistas foram aplicadas aos participantes (4 pessoas do sexo masculino e 7 do sexo feminino) por meio do aplicativo *Whatsapp*. Além disso foram conduzidas outras 2 entrevistas com os professores Fernando Pereira e Rodrigo Marques Mucci, responsáveis pelo acompanhamento dos idosos. A baixa amostragem de entrevistados se deu pela dificuldade de encontrar os participantes ou ainda na ausência de horários possíveis para tal, entretanto, uma vez que, o objetivo foi coletar informações acerca da motivações e expectativas em relação ao JORI, tornou-se possível extrapolar os resultados para além dos indivíduos abordados.

McPherson (2000) exemplifica que há pelo menos três ou quatro grupos de idade distintos que são classificados como idosos: aqueles que se aposentam cedo (55 - 65), os aposentados (65 - 75), os idosos em risco (75 - 84) e os idosos mais velhos (com mais de 85 anos). Os grupos nasceram em épocas diferentes - pode haver uma diferença de trinta anos, têm interesses, valores e necessidades diferentes e uma história de vida única.

Quadro 1. Classificação proposta por McPherson

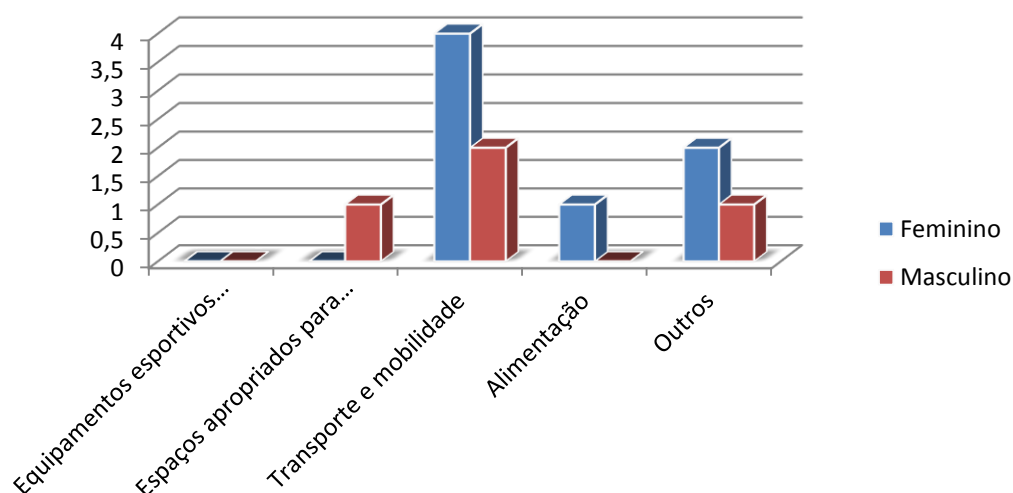
GRUPOS	IDADE
IDOSOS (APOSENTADOS CEDO)	55 à 65
APOSENTADOS	65 à 75
IDOSOS EM RISCO	75 à 84
IDOSOS MAIS VELHOS	mais de 85

(McPHERSON, 2000)

Uma vez que, é necessário ter no mínimo 60 anos de idade para participar do JORI e/ou frequentar projetos sociais desenvolvidos pelo Fundo Social e ao analisarmos a tabela acima, verifica-se que todos os tipos de grupos elencados por McPherson (2000) podem ser identificados no evento.

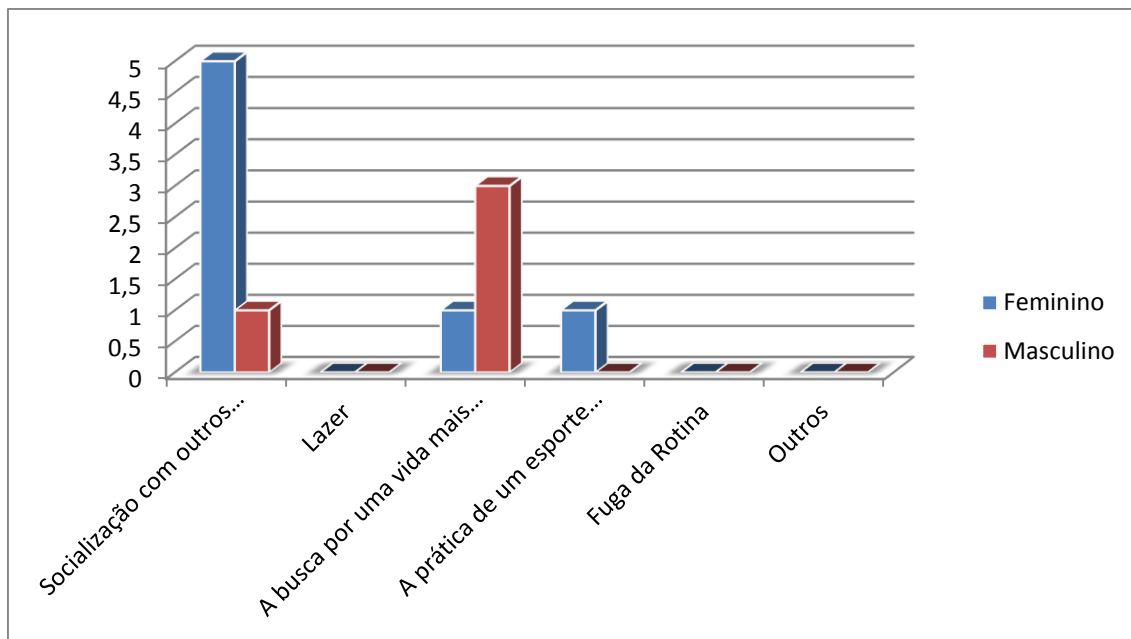
4. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Gráfico 1: O que você considera mais importante para a realização do JORI?



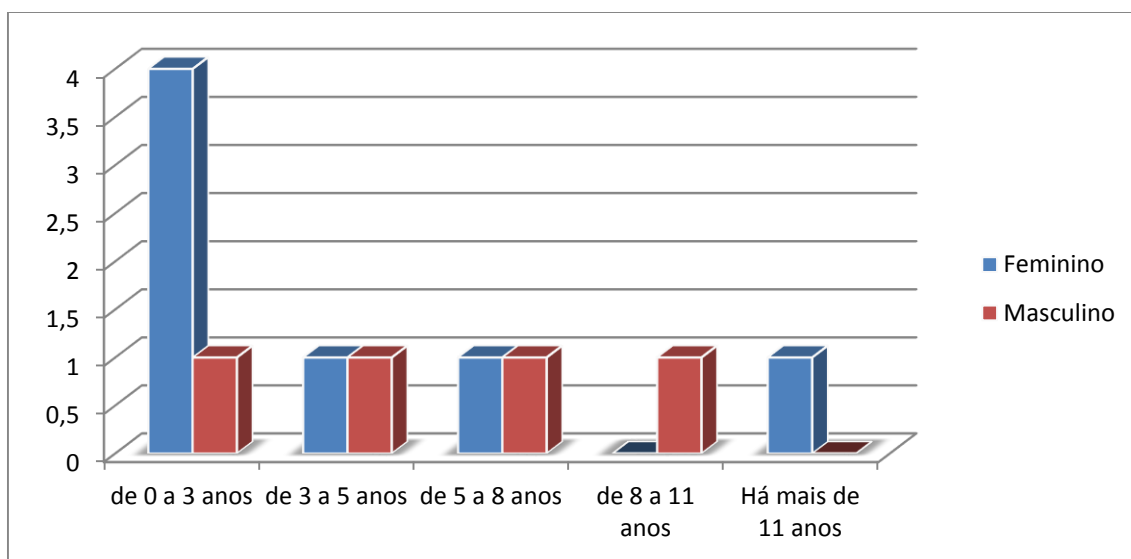
No gráfico 1, os idosos relatam de ser de grande importância o transporte e mobilidade para e durante o JORI. Durante a aplicação dos questionários, os participantes relataram informalmente que consideraram todas as alternativas como importantes e que alojamentos apropriados também seriam imprescindíveis.

Gráfico 2. Dentre os fatores abaixo, o que mais lhe motivou a participar na competição do JORI?



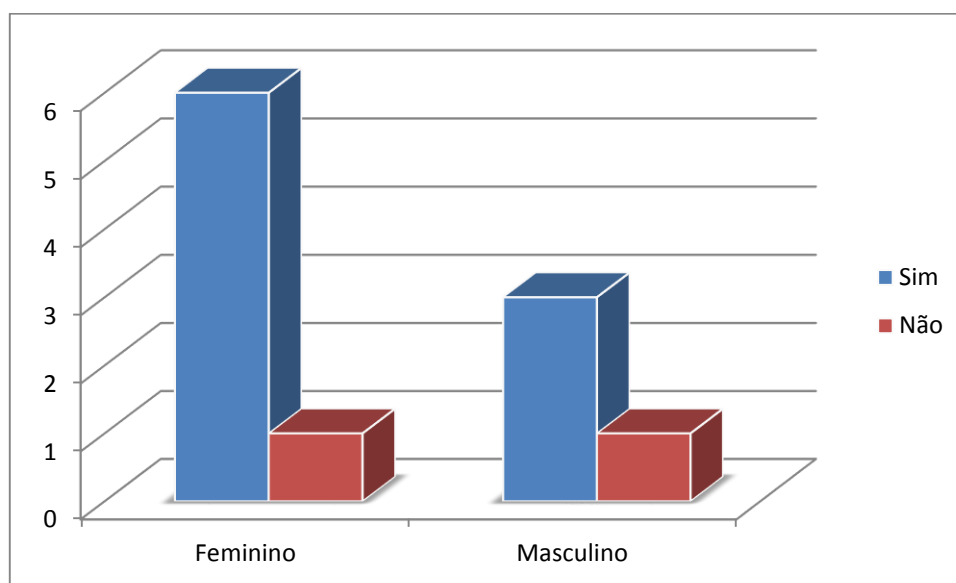
Esse gráfico (gráfico 2) evidencia dois itens de grande importância para os participantes: a socialização com outros participantes (principalmente para o público feminino) e a busca por uma vida mais saudável (principalmente para o público masculino. Em terceiro lugar aparece “a prática de um esporte associada a uma viagem” pelo sexo feminino, o que pode sinalizar que, apesar do JORI ser um evento esportivo, esse aspecto fica em segundo plano quando comparado aos ganhos sociais, de qualidade de vida e de lazer.

Gráfico 3. Há quanto tempo participa do JORI?



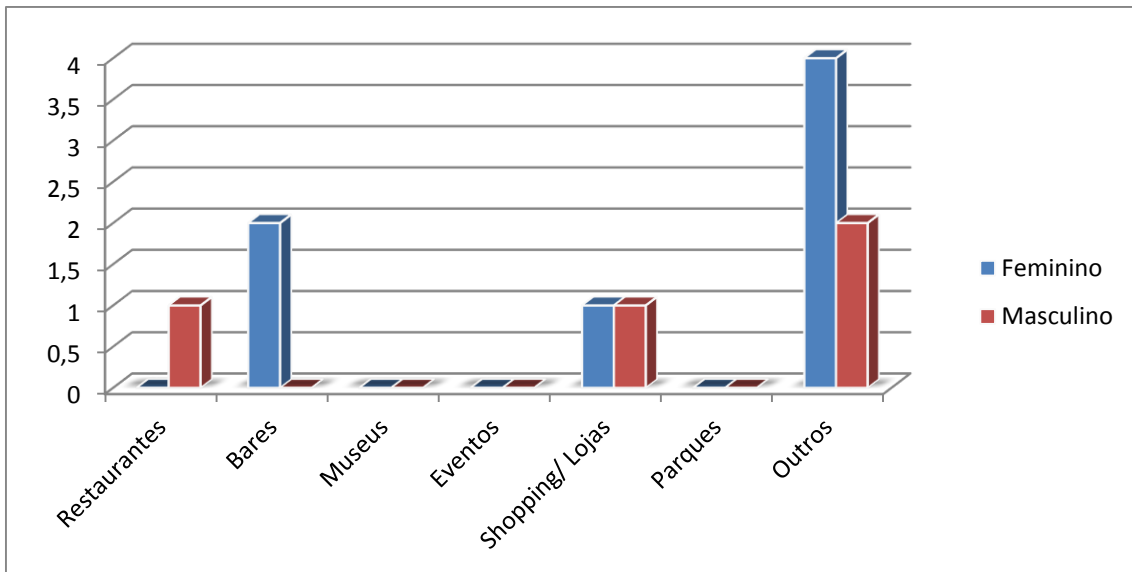
Pode-se perceber através deste gráfico que o número de mulheres participantes no JORI, tem crescido nos últimos 03 anos. Em relação ao público masculino, este tem se mantido constante ao longo dos anos sendo (exceto no item “há mais de 11 anos”). Outra observação interessante encontra-se no fato que, quando considerado um maior tempo de participação, as mulheres aparecem como participantes mais antigas, se mantendo ao longo tempo, exceto pela inversão apresentada no item “de 8 a 11 anos”.

Gráfico 4. Há integração do grupo durante as competições ou também nas horas de lazer?



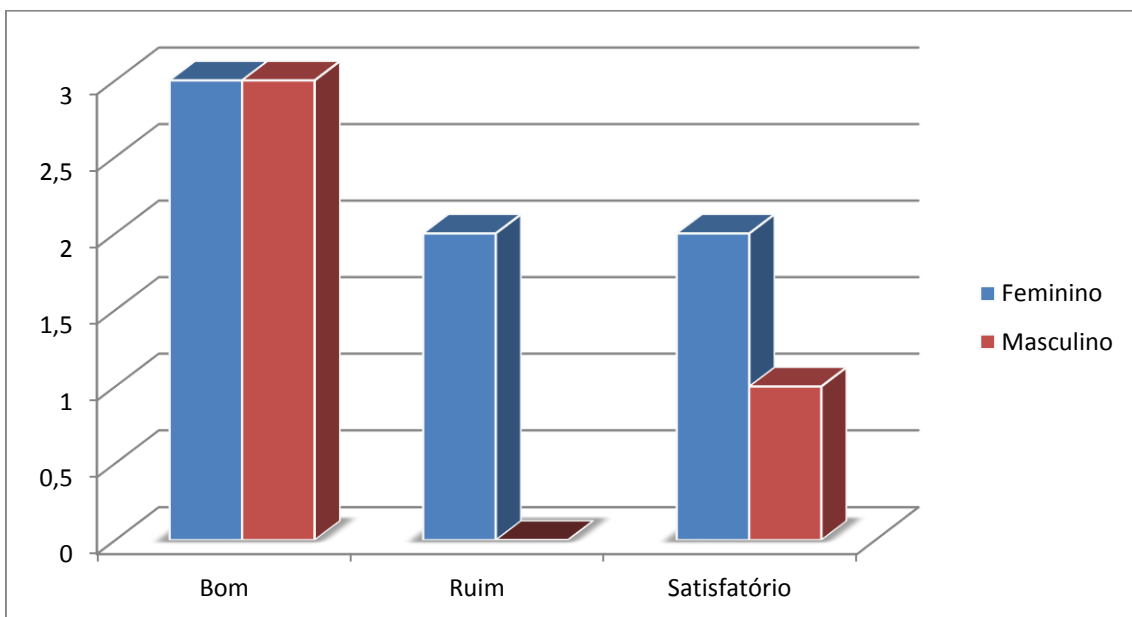
No gráfico 4, observa-se que para ambos os sexos, há interação entre os participantes nas horas vagas. Contudo- vale ressaltar que o resultado é mais expressivo quando analisado o sexo feminino.

Gráfico 5: Entre as competições, nas horas livres, que lugares da cidade costuma visitar?



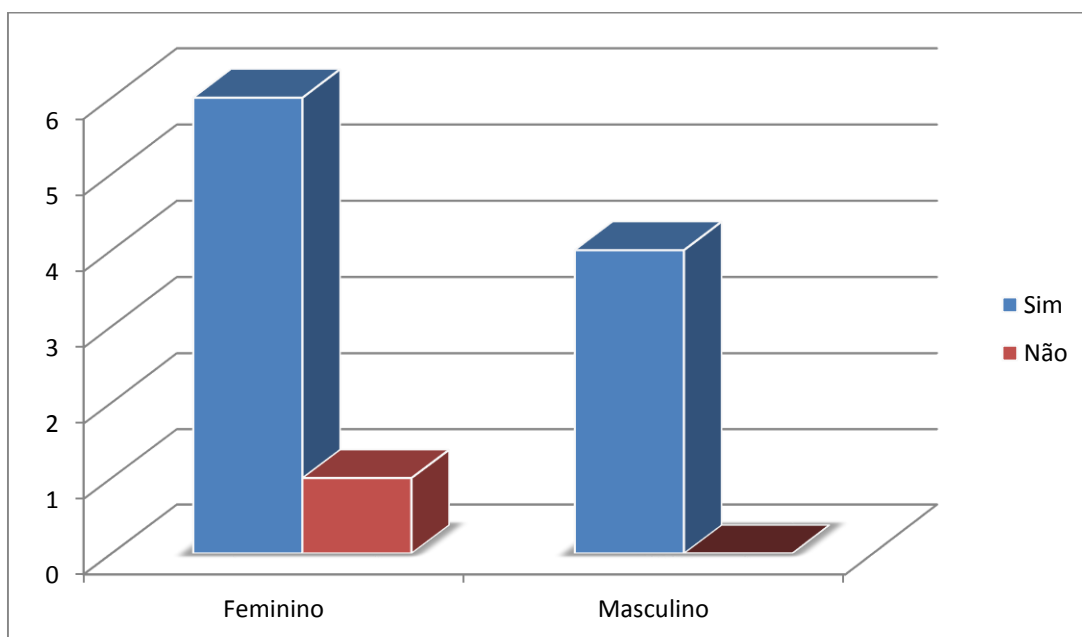
Pensando na interação dos participantes com a cidade sede do evento, em termos de consumo de bens e serviços, é possível observar que os idosos masculinos e femininos escolheram outros lugares que não foram citados no questionário, dentre eles: praças, centro da cidade e mercado municipal. Além disso, em uma segunda análise é possível notar que as participantes do sexo feminino optaram pelo uso de bares enquanto que no caso do sexo masculino, houve equilíbrio entre restaurantes e shopping/lojas, sinalizando uma quebra dos padrões normalmente impostos pela sociedade.

Gráfico 6. O que acha dos meios de hospedagem fornecidos pela cidade durante o evento?



Pelo gráfico acima (gráfico 6), evidencia-se que idosos dos sexos masculino e feminino tem a mesma opinião predominante, considerando “bom” os meios de hospedagem da cidade em questão (Bebedouro/SP). Porém, há um empate entre as categorias “ruim” e “satisfatório” entre as demais participantes do sexo feminino, devido à prática de modalidades e costumes cotidianos serem diferentes em outras cidades.

Gráfico 7. Pretende continuar participando do JORI?



De maneira geral, tanto idosos do sexo masculinos quanto do sexo feminino pretendem continuar participando do JORI. Tal resultado se faz concreto quando os participantes relataram (durante a aplicação do questionário) que gostam de participar das competições, mesmo sendo realizadas em outras cidades, pois apreciam uma vida mais saudável, socializam com o grupo de convivência e com competidores de outras cidades, além de viajarem na companhia de amigos.

Imagem 1. Abertura do JORI 2017 em Bebedouro/SP.



Fonte: Sra. Aluba (Fundo Social de Solidariedade)

Tabela 2: Classificação do JORI de acordo com McPherson (2000)

Modalidade	Feminino	Masculino	Idoso (aposentado mais cedo)		Idosos em Risco	Idosos mais velhos	
			Aposentados				
Dança de Salão	2	2	1		2	0	0
Natação	1	0	0		1	1	0
Dominó	1	0	0		0	1	0
Damas	0	0	0		0	0	0
Atletismo	0	0	0		0	0	0
Vôlei	3	0	0		3	0	0
Malha	0	1	0		0	1	0
Buraco	0	0	0		0	0	0
Bocha	0	1	0		0	1	0
Tênis	0	0	0		0	0	0

Na Tabela 2, os entrevistados foram categorizados conforme a McPherson sugere (ver Quadro 1). Vale ressaltar que tal categorização pode gerar consideráveis diferenças na performance dos indivíduos, bem como em questões referentes a mobilidade e consumo de bens e serviços, uma vez que, determinada categoria, quando comparada a outra, pode apresentar melhores condições de locomoção, saúde, disposição, entre outros.

Conforme os dados apontados nos gráficos, são perceptíveis os resultados quanto algumas demandas dos idosos, de ambos os sexos, entre elas: o uso imprescindível de transportes para viabilizar o deslocamento à outra cidade onde acontecerá o evento do JORI, uma vez que, apesar de estarem participando há alguns anos em busca de uma

prática esportiva, saudável, integração com outros participantes e conhecendo outros locais, precisam de meios de locomoção, adaptação e uma atenção maior de profissionais, para que façam suas atividades da melhor maneira devido à idade avançada e a condições de saúde específicas.

Em relação à estrutura fornecida pelo evento, o entrevistado professor Fernando Ferreira (2017) diz: “Eu creio e eu acho que o JORI deveria ser melhor aproveitado, ... onde estes envolvidos poderiam chegar nas competições”.

Quando questionados sobre a importância do evento para os idosos participantes, o professor Rodrigo Marques Mucci (2017) pontua que *“profissionalmente essas pessoas vão sendo às vezes, excluídas da sociedade... Então o JORI resgata, esse momento único para eles e vivenciando... é muito importante na vida dos atletas”*.

Com relação ao turismo percebe-se o vínculo entre as cidades e o comércio das mesmas se desenvolvendo com o evento em si. De acordo com professor Fernando Ferreira “A contribuição é muito grande, pois o número de cidades que tem, 50, 60 cidades, onde eles utilizam supermercados, farmácias, hortifrúti granjeiro, vestiário, enfim, a cidade ela é envolvida em todos os sentidos, no qual eles aproveitam para se divertir, competir e levar uma boa lembrança onde eles passam”. Já o professor Rodrigo Marques Mucci afirma que

“[...] eles se confraternizam, a gente saiu, fomos para uma lanchonete, barzinhos, comemos, bebemos, fomos passear juntos. Aonde existe jogos, não só no JORI, mas qualquer outro. Isso contribui muito para o desenvolvimento da cidade. Principalmente na parte de movimentação, de turismo, de poder conhecer, passear, se divertir. Então isso, além da competitividade que existe durante os jogos existe a partir de passeios, de conhecer lugares novos, de estar em um clube novo” [sic].

Imagem 2. Atletas competidores medalhistas e professores participantes do JORI/2017.



Fonte: Sra. Aluba (Fundo Social de Solidariedade)

Considerando a promoção de outros eventos para o público idoso, o entrevistado Fernando Ferreira revela *“eu creio e eu acho que o JORI deveria ser melhor aproveitado, deveria ser mais, uma divulgação melhor. Ter uma estrutura melhor, onde estes envolvidos poderiam chegar nas competições nos eventos por eles propostos uma qualidade e estrutura bem melhor”* [sic].

No mesmo sentido, Rodrigo Marques Mucci pondera que *“O JORI não só tem capacidade de desenvolver outros projetos para a terceira idade, como tem capacidade de desenvolver outros projetos sociais [...] valorizar essas pessoas, que eles são, experiência de vida que já viveram tudo o que vamos viver, para muitos será de extrema importância e muda a vida de qualquer um”*.

Em vista de todo retorno positivo acerca do evento, outras iniciativas poderiam ser criadas, bem como projetos no setor do turismo para inserir a terceira idade, propiciando não só o desenvolvimento dos idosos, mas também a transformação de uma cidade por meio de parcerias que permitam a estes idosos a contribuir por meio de suas histórias vividas através das competições, das viagens e experiências individuais e sociais.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Abordagens relativas à Terceira Idade vêm assumindo um papel importante em nossa sociedade, uma vez que, o envelhecimento da população é um fenômeno mundial, possuindo influência ativa na área social e econômica, especialmente em países em desenvolvimento, como o Brasil. Dessa forma, atividades como o Turismo podem atuar de maneira positiva no processo de envelhecimento, estimulando no idoso sua autoestima, convivência social, participação ativa, integração, busca por novos conhecimentos e novas motivações à vida.

Assim, torna-se evidente a real importância que o JORI tem na vida dos idosos que competiram em Bebedouro, representando a cidade de origem e indiretamente evidenciando que eles podem contribuir para a cidade e o Turismo, pois eles representam a terceira idade de uma maneira saudável, através da prática do esporte, pelas experiências de vida e, claro, dentro das limitações apresentadas e dificuldades superadas.

Nesse sentido, considera-se que objetivo foi alcançado da pesquisa proposta foi alcançado positivamente, pois foi possível compreender o que leva uma pessoa idosa a querer viajar por algumas horas, entre amigos, vivenciando situações fora do cotidiano dela, e com isso adquirindo saúde, benefícios em relação ao convívio social, conhecimentos e prática de esportes, vivenciando em momentos únicos.

São muitas as possibilidades para o desenvolvimento do turismo da terceira idade. A manutenção de projetos existentes e a criação de novos projetos nos quais estes sejam inseridos são indispensáveis não somente para atender a demanda, mas também para o desenvolvimento de serviços exclusivos a este perfil turista específico. Parcerias com o poder público, poderiam propiciar adequação de meios de transporte para o deslocamento dos mesmos para outras cidades, e assim, hotéis, restaurantes, museus, igrejas e empresários locais que queiram comercializar produtos e serviços em períodos de sazonalidade ou até mesmo o ano todo, podem encontrar um público consumidor.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ANDRADE, José Vicente de. Turismo: fundamentos e dimensões. 7 ed. São Paulo: Ed. Ática, 2002.

ARAÚJO, Cleida Maria Silva. Turismo para a Terceira Idade: Refletindo o Futuro. Turismo: Visão e Ação. Itajaí, SC, ano 3 n.7 p. 09-30, out-2000/mar-2001.

BENI, Mário C. Globalização do turismo: megatendências do setor e a realidade strategy development. Westport, CT, Quorum Books. 1992.

BOSI, Ecléa. Memória e sociedade: lembranças dos velhos. 3ª Ed. São Paulo: Companhia das Letras, 1994.

CARDOSO, Sílvia Helena. Memória: o que é e como melhorá-la. Revista Mente e Cérebro. N.01.1997. Disponível em: <http://www.cerebromente.org.br>. Acesso em: 27/03/2009.

DEBERT, Guita G. Família, classe social e etnicidade: um balanço da bibliografia sobre experiência de envelhecimento. BIBBoletim Informativo e Bibliografia de Ciências Sociais. Anpocs(33), 1992

DENKER, Ada F.M. Métodos e técnicas de pesquisa em turismo. 3 ed. São Paulo: Futura, 2000.

DUMAZEDIER, Joffre. Lazer e Cultura Popular. São Paulo: Perspectiva, 3 ed. 1994

DUMAZEDIER, Joffre. Sociologia Empírica do Lazer. São Paulo: Perspectiva, 2 ed., 1994.

GIL, A. C. Como elaborar projetos de pesquisa. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2007.

GONZÁLEZ, F. J. Sociabilidades e práticas corporais: leituras de uma relação. In: STIGGER, M. P.; GONZÁLEZ, F. J.; SILVEIRA, R. O esporte na Cidade: estudos etnográficos sobre sociabilidades em espaços urbanos. Porto Alegre: Editora da UFRGS, 2007.

IWANOWICZ, J. Bárbara. O lazer do idoso e o desenvolvimento prossocial. In: BRUHNS, Heloísa T. (Org.) Temas sobre lazer. São Paulo: Autores Associados, 2000

IZQUIERDO, Ivan. Entre os segredos e as revelações do cérebro. Entrevista dada a jornalista Miriam Gusmão. Jornal da Universidade – UFRGS. Porto Alegre, Ano II, nº 21/Julho, 1999.

KURY, Mário da Gama. 1990. Dicionário de Mitologia Grega e Romana. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Editor Ltda. Disponível em: <https://books.google.com.br/books?isbn=8574197858>. Acesso em: 20 de maio de 2017.

KESSEL, Zilda A memória e as épocas. S/D.

LEED, Eric J. The mind of the traveler: from Gilgamesh to global tourism, 1991. Disponível em: <https://www.amazon.com/Mind-Traveler-Gilgamesh-Global-Tourism/dp/0465046193>. Acesso: em 24 de novembro de 2017.

LENDZION, C. R. Envelhecimento e qualidade de vida. Revista Pró-Saúde. Curitiba, PR, v. 1 n. 1, 2002

MARCELLINO, Nelson Carvalho. Estudos do Lazer: uma introdução. Campinas, SP: Autores Associados, 2000. Coleção Educação Física e esportes. Disponível em:

<https://www.autoresassociados.com.br/educacao-fisica-e.../estudos-do-lazer.html>. Acesso em 24 de agosto de 2017.

MARCELLINO, Nelson Carvalho. Lazer e Humanização (Coleção Fazer/lazer). Campinas: Papirus, 1983.

MCPHERSON, Barry. Envelhecimento populacional e lazer. In: Lazer numa sociedade globalizada: Leisure in a globalized society. São Paulo. SESC/WLRA, 2000 p. 228 - 249.

MINAYO, M.C.S.; HARTZ, Z.M.A.; BUSS, P.M. Qualidade de vida e saúde: um debate necessário. Ciência & Saúde Coletiva, Rio de Janeiro, v.5, n.1, p.7-18, 2000.

MEIRELLES, Morgana A. E. Atividade Física na Terceira Idade. Rio de Janeiro: SPRINT, 3 ed., 2000

MOLETTA, Vânia Florentino. Turismo Para a Terceira Idade. Porto Alegre: SEBRAE-RS, 2000

MOSCHIS, George P. Marketing to older adults: an overview and assessment of present knowledge and practice. In: The Journal of Service Marketing, Vol.5, No.2, Spring, 1991. pp.33-41.

_____. Marketing Strategies for the Mature Market. Westport, CT, Quorum Books. 1994.

OMOHUNDRO, D. L. Como as Marcas Devem ser apresentadas aos Consumidores Idosos. In: Jones, J. P. (Org.). A Publicidade na Construção das Grandes Marcas. São Paulo: Nobel, 2004.

OMS. Organização Mundial da Saúde. Temas de salud. S/D

OMT - ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DE TURISMO. 2000. Tendências de los mercados turísticos: Edición para Iás Américas. Madrid: Organización Mundial Turismo, 2000.

PORTELLA, M. R. Grupos de terceira idade: a construção da utopia do envelhecer saudável. Passo Fundo: Editora UPF, 2004.

RAMOS, Ana Carolina Meireles. Turismo e eventos para a terceira idade em Brasília. Curso de Especialização em Gestão de Negócios em Turismo. Universidade de Brasília, 2007. Disponível em: http://bdm.unb.br/bitstream/10483/166/1/2007_AnaCarolinaMeirelesRamos.pdf. Acesso em 24 de agosto de 2017.

REQUIXA, Renato. Sugestões de diretrizes para uma política nacional de lazer, São Paulo, 1980.

SCHIFFMAN, L.; KANUK, L. Comportamento do Consumidor. Rio de Janeiro: Livros Técnicos e Científicos, 2000.

SENA, Maria de Fátima Alves de; González, Juhumara Gloria Téllez; ÁVILA, Marco Aurélio. Turismo na Terceira Idade: análises e perspectivas. Caderno Virtual de Turismo, Vol. 7, Nº 1. 2007. Disponível em: <http://www.mobilizadores.org.br/wp->

content/uploads/2014/05/texto-5363c74306718.pdf. Acesso em 28 de setembro de 2017.

SILVA, L. R. F. Da velhice à terceira idade: o percurso histórico das identidades atreladas ao processo de envelhecimento. *História, Ciências, Saúde – Manguinhos*, Rio de Janeiro, v.15, n.1, p.155-168, 2008.

SIMMEL, G. Sociologia. In: MORAES FILHO, E. George Simmel: sociologia. São Paulo: Ática, 1983.

SOZIM, Mirian Martins e OLIVEIRA, Rita de Cássia da Silva. Artigo – Alfabetizar. S/D.

WICHMANN, Francisca Maria Assmann; COUTO, Analie Nunes; AREASA, Silvia Virgínia Coutinho; MONTAÑÉS, Maria Concepción Menéndez. Grupos de convivência como suporte ao idoso na melhoria da saúde. *Revista Brasileira de Geriatria e Gerontologia*, Rio de Janeiro, 16(4):821-832, 2013. Disponível em:. Acesso em: 28 de outubro de 2017.

APÊNDICE A

Questionário aplicado para os participantes do JORI.

Sexo do entrevistado:

() Masculino

() Feminino

Idade do entrevistado: _____

1 – O QUE VOCÊ CONSIDERA MAIS IMPORTANTE DURANTE A VIAGEM PARA A REALIZAÇÃO DOS JOGOS?

() Equipamentos esportivos adequados

() Espaços apropriados para as atividades físicas

() Transporte e mobilidade

() Alimentação

() Outro: _____

2 – DENTRE OS FATORES ABAIXO, O QUE MAIS LHE MOTIVOU A PARTICIPAR NA COMPETIÇÃO DO JORI?

() Socialização com outros participantes

() Lazer

() A busca por uma vida mais saudável

() A prática de um esporte associada a uma viagem

() Fuga da rotina

() Outro: _____

3 – HÁ QUANTO TEMPO PARTICIPA DO JORI?

() de 0 a 3 anos

() de 3 a 5 anos

() de 5 a 8 anos

() de 8 a 11 anos

() Há mais de 11 anos

4 – HÁ INTEGRAÇÃO DO GRUPO DURANTE AS COMPETIÇÕES OU TAMBÉM NAS HORAS DE LAZER?

() Sim

() Não

5 – ENTRE AS COMPETIÇÕES, NAS HORAS LIVRES, QUE LUGARES DA CIDADE COSTUMA VISITAR?

() Restaurantes

() Bares

() Museus

() Eventos

() Shopping/Lojas

() Parques

() Outro: _____

6 – O QUE ACHA DOS MEIOS DE HOSPEDAGEM FORNECIDOS PELA CIDADE DURANTE O EVENTO?

() Bom

() Ruim

() Satisfatório

7 – PRETENDE CONTINUAR PARTICIPANDO DO JORI

() SIM

() NÃO

PORQUE?

APÊNDICE B

Entrevista aplicada aos professores acompanhantes do JORI.

ENTREVISTA COM PROFESSORES

- 1) Qual a importância do JORI na vida dessas pessoas?
- 2) De que forma a realização do JORI contribui para o crescimento do turismo na cidade?
- 3) Você acredita que o JORI possa desenvolver outros tipos de projetos que visem promover outras oportunidades para pessoas idosas?

ANEXO A

Transcrição da Entrevista com Professor Fernando Ferreira

Pesquisadora - Questão 1: Qual a importância do JORI na vida dessas pessoas?

Resposta Prof. Fernando: Tem em suma importância na qualidade de vida, nas amizades que eles constroem, mesmo independente da vitória ou derrota, é muito importante na vida deles. O crescimento deles como pessoa no seu dia a dia, serve de exemplo para uma vida toda deles.

Pesquisadora Adriana - Questão 2: De que forma a realização do JORI contribui para o crescimento do turismo na cidade?

Resposta Prof. Fernando: A contribuição é muito grande, pois o número de cidades que tem, 50, 60 cidades, onde eles utilizam supermercados, farmácias, hortifrúti granjeiro, enfim, vestiário, enfim, a cidade ela é envolvida em todos os sentidos, no qual eles aproveitam para se divertir, competir e levar uma boa lembrança onde eles passam.

Pesquisadora Adriana - Questão 3: Você acredita que o JORI possa desenvolver outros tipos de projetos que visem promover outras oportunidades para pessoas idosas?

Resposta Prof. Fernando: Eu creio e eu acho que o JORI deveria ser melhor aproveitado, deveria ser mais, uma divulgação melhor. Ter uma estrutura melhor, onde estes envolvidos poderiam chegar nas competições nos eventos por eles propostos uma qualidade e estrutura bem melhor.

ANEXO B

Transcrição da Entrevista com Professor Rodrigo Marques Mucci

Aluna Adriana - Questão 1: Qual a importância do JORI na vida dessas pessoas?

Pesquisadora Prof. Rodrigo: É de suma importância o JORI na vida dessas pessoas acima de 60 anos. Profissionalmente essas pessoas vão sendo às vezes, excluídas da sociedade. Infelizmente, é o que nós vivemos! Então o JORI resgata, esse momento único para eles e vivenciando isso, eu tive o prazer de poder aprender e ver que é gratificante ver que eles estão envolvidos nesses jogos, assim se integrando, se divertindo, dando risada, conversando, isso é inigualável, é muito importante na vida dos atletas.

Aluna Adriana - Questão 2: De que forma a realização do JORI contribui para o crescimento do turismo na cidade?

Pesquisadora Prof. Rodrigo: A contribuição do JORI, para o município, para uma cidade que sedia os jogos é de grande importância, são pessoas, são atletas, senhores e senhoras que faz do momento o momento único, que vão além de jogar, né de participar das atividades de disputa ou não, lógico que são disputas, mas eles se confraternizam, a gente saiu, fomos para uma lanchonete, barzinhos, comemos, bebemos, fomos passear juntos. Aonde existe jogos, não só no JORI, mas qualquer outro. Isso contribui muito para o desenvolvimento da cidade. Principalmente na parte de movimentação, de turismo, de poder conhecer, passear, se divertir. Então isso, além da competitividade que existe durante os jogos existe a partir de passeios, de conhecer lugares novos, de estar em um clube novo.

Fomos para Bebedouro, que foi a sede, fomos para museus, passeamos, se divertimos, demos risadas. Isso é uma confraternização não só dos atletas da cidade, mas entre todas as cidades envolvidas nos jogos. É de suma importância para a cidade. O desenvolvimento, -eu perdi a palavra agora, mas é- a gente fala que tudo se contribui, o gasto que tem, eles deixam na cidade, para eles, supermercados, lanchonetes e tudo o que se envolve atletas em uma cidade, só vem a beneficiar, não existe negatividade, só além de benefícios.

Pesquisadora Adriana - Questão 3: Você acredita que o JORI possa desenvolver outros tipos de projetos que visem promover outras oportunidades para pessoas idosas?

Resposta Prof. Rodrigo: O JORI não só tem capacidade de desenvolver outros projetos para a terceira idade, como tem capacidade de desenvolver outros projetos sociais. Tanto na parte escolar, de 1º ao 5º ano, de 6º ao 9º ano, colegial, eles têm capacidade de mostrar, desenvolver todas as vivências pela idade que eles já passaram, então o JORI, é de tanta importância em pra qualquer idade que venha a ter ideia de novos projetos, principalmente - eu vejo dessa maneira- principalmente da parte escolar, de leva-los às vezes em um projeto na escola, deles poderem estar juntos na parte escolar, para mostrar na parte jovem, infantil, juvenil, que tudo na vida acontece e são momentos de crescimento, são momentos de realizações, o JORI na parte da terceira idade, mas em

todas as partes sociais seja qual ela for, qual maneira for eles tem capacidade de mostrar toda a vivência de vida de uma forma agradabilíssima, de pés no chão, eles podem levar conhecimentos para nós mais novos. A parte do governo, municipal, federal, estadual tinha sim que todos sentar e valorizar essas pessoas, que eles são, experiência de vida que já viveram tudo o que vamos viver, para muitos será de extrema importância e muda a vida de qualquer um.

ANEXO C

Programação do JORI Bebedouro em 2017⁵

**CONHEÇA
BEBEDOURO
SURPREENDA-SE**

**JORI
2017**

21 DE SETEMBRO (QUINTA-FEIRA)
Footing na praça com música ao vivo e Feira de Artesanato
Local: Praça Barão do Rio Branco (praça da Matriz do centro da cidade)
Horário: 20h30

22 DE SETEMBRO (SEXTA-FEIRA)
City Tour SENAC - Saídas: 9h e 14h
Ginásio de Esportes Sérgio Baptista Zacarelli (Antiga Feccib)
Valor: R\$ 10,00 - incluso entrada no Museu de Bebedouro
Baile da Terceira Idade e Lançamento do livro da atleta e poetisa Laudelina Ferreira da Silva
Local: Bebedouro Clube
Horário: 19h

23 e 24 DE SETEMBRO (SÁBADO e DOMINGO)
Pedalinho do Lago Artificial
16h às 18h30

BEBEDOURO RECEBE VOCÊ DE CORAÇÃO ABERTO

⁵ Fonte: <http://revistaaquiali.com.br/noticias/esportes/bebedouro-oferece-programacao-diversificada-para-atletas-dos-joris>